AVEIRO, 7 DE JULHO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 969

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

de LISBOA *ao* PAÍS EFÉMERO

DR. JOSÉ DE MELO

A minha mais grata paisagem são os meus próprios olhos, mesmo quando olho as coisas, diz António Maria Lisboa em *Erro Próprio,* onde confessa também: *A investigação deste Universo, de que falo, e há tal como o vou descobrindo e não como os outros o encontraram, fá-la-ei como me aprouver, sem ter que dar contas a ninguém, nem pedir licença para o que possa dizer, pois desde o início é para mim mesmo que afirmo e o que afirmo, antes de mais, para meu uso pessoal.* E afirma então: *Uma vez por todas, não escrevo para os que não sabem ler!...*

À luz de António Maria Lisboa, dir-se-ia que uma interpretação permanece igual a si própria e para si própria ou/e o seu autor; por outro lado, que o que se escreve é para os que sabem ler. Mas que é saber ler? Quantos leitores e quantas leituras há? Até que ponto poderá responder-se com esta quadra de Natália Correia: *E se a torneira dum cotovelo / Dá mais estrelas do que uma / É porque a morte no nosso pêlo / Toca uma harpa que não se ouve?*

O intróito, seja como for, é mais feito para quem escreve estas linhas do que uma carta com vários endereços. Até porque, fundamentalmente, ao abeirar-se *Cântico do País Emerso,* de Natália Correia, seria então fácil dizer que é o que é, — pelo que não nos ficaremos, como não nos ficaremos pela nota muito repetida de que se trata de um poema épico, etc. e tal.

Como frisou Óscar Lopes, toda a energia de epopeia e presença irradiante é, neste *Cântico,* transiente e não orgânica; e manifesta-se *em várias formas de desintegração de uma passividade que, é de notar, se apresenta com um significado simultaneamente étnico e feminino.* Para uma epopeia, ou, melhor, para um poema heróico, ficam, em verdade, no *Cântico do País Emerso,* do ponto de vista narrativo, algumas alusões ao/ou a um circunstancial, (como, para um poema herói-cómico, algumas alusões apenas). Por outro lado, para que se possa considerar *Cântico do País Emerso,* — admitamos a hipótese, sem adesão, por motivos óbvios, — adentro do épico clássico, onde, além do mais, o *princípio de integridade,* na acção? Onde o

Continua na última página

PANO DE FUNDO

Esta maneira de contar de um até dez

JESUS ZING

UM

Num repente corou de vergonha e teve ainda tempo de me dizer que era melhor voltarmos ao princípio. Olhei fixamente a rua por entre os vidros da janela e um homem de gabardina suja passeava de cá para lá e de lá para cá. Parava de vez em quando. Levava o cigarro à boca. Tenho a impressão de que o homem tinha um prazer enorme. De cá para lá e de lá para cá: fumava.

Continua na página cinco

Uma corporação de bombeiros em OLIVEIRA DO BAIRRO ?

Tem o Distrito de Aveiro 19 concelhos e conta hoje com 25 corporações de bombeiros, todas elas de voluntários (e nenhuma tem que não seja de voluntários, mesmo as dos privativos de 3 grandes estabelecimentos industriais); 6 concelhos aquartelam mais do que uma corporação (Aveiro e Feira, 3 cada; 2 em cada um dos concelhos de Espinho, Estarreja, Ilhavo e Ovar) — todas elas, desde há anos, aglutinadas sob a mesma unificadora bandeira dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO; mas há 3 concelhos (Castelo de Paiva, Murtosa e Oliveira do Bairro) que ainda não têm bombeiros.

As 3 brechas — espera-se — serão colmatadas; e, para já, pode anunciar-se que se trabalha afanosamente em Oliveira do Bairro para criar ali um corpo de bombeiros voluntários.

Propala-se muito, presentemente, o lugar cimeiro que, na panorâmica nacional, o nosso Distrito ocupa

Continua na página 3

No ALMOÇO *da* ANP

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

DIA de S. João, impunha-se condigno proceder.

Na véspera, os alhos... haviam-se exibido em Vagos, Ilhavo, Avanca e Espinho. Depois, a «noitada» tinha-se desbobinado pacatamente na repousante Pousada da Ria com o que um abalisado «Fígaro» aveirense, amante da farra, se não conformara!

Finalmente, chegado o dia do grande Santo, Aveiro vestiu as melhores galas para adequada recepção a quem tão honrosamente a visitava.

Tradicionalmente, todas as grandes festas locais constam de duas partes: a «Função» solene, austera e pragmática, seguida depois da manifestação popular, exuberante e descontraída.

A primeira parte, decorrida no Teatro Avenida sob a presidência do Chefe do Governo, teve o Prof. Marcello Caetano como grande celebrante com a produção de afirmações políticas de grande interesse para o País e para Aveiro, em ambiente da maior solenidade, com dignidade insuperável e o Teatro a transbordar, desde o palco ao segundo balcão. Perfeito acordo com as exigências do acto, Aveiro (distrito) soube ser cívico, marcou posição de superior seriedade e deu lição de grande nível, de nível universitário.

Ia depois iniciar-se a segunda parte que começaria com um almoço de confraternização em local bem escolhido e bem aproveitado: uma

Continua na página 3

Documentário sobre as ACTIVIDADES DO GOVERNO DE MARCELLO NO DISTRITO

Pelo próprio Presidente do Conselho foi inaugurada, no penúltimo domingo, a Exposição que evidencia, revelando-lhe amplamente a ordem de grandeza, a «Acção do Governo de Marcello Caetano no Distrito de Aveiro».

O certame, circunscrevendo-se às obras realizadas nos vários sectores da administração pública no decurso de um quinquénio, inclui, não só as que cabalmente se efectivaram dentro desse período, mas aquelas que se encontram em curso e as que, projectadas ou já decididas, serão principiadas nos próximos meses. E, conquanto de cada uma, oportuna e sucessivamente, se houvesse dado conhecimento, só perante o acervo de melhoramentos documentados concretamente, só no conspecto do conjunto, se pode avaliar o que esse lustro, sem dúvida singular, representa para o progresso do nosso Distrito.

Com objectividade, se pode efectivamente verificar se sim ou não, segundo a legenda que sintetiza o certame, «com Marcello Caetano o Distrito de Aveiro conhece

Continua na página cinco

No limiar dos 150 ANOS *duma grande Empresa*

O famoso — lendário, histórico e belo — sítio da Vista Alegre esteve, uma vez mais, garrido e festivo, no sábado, domingo e segunda-feira últimos. Ali se celebrou, como já de velha tradição, a Padroeira do importantíssimo núcleo fabril que relevaria, desde há quase século e meio, a fama do lugar: Nossa Senhora da Penha de França foi venerada com solenes actos litúrgicos na magnífica capela a que dá o nome — e é monumento nacional — e com procissão, que percorreu parte dos vastos domínios da Empresa (indelevelmente ligada ao nome prestigioso e ao notabilíssimo dinamismo dos Pinto Basto), designadamente, e mais significativamente, desfilando pelas próprias instalações industriais. Concertos pela reputada Banda da Fábrica, pela sua Orquestra, pelo seu Orfeão (este em antestreia) e pela Música «Nova» de Fermentelos, alvorada por «gaiteiros» — tudo isto deu som, litúrgico e profano, às celebrações, no templo e no arraial; a cor foi dada pelas vistosas decorações, pelas luzes e pelos fogos de artifício, ao longo dos arruamentos arborizados e no largo frondoso que dão um específico carácter ao importante burgo laboral; viu-se teatro pelo Grupo Cénico da Fábrica e ouviram-se artistas da Rádio e da TV; houve provas desportivas, na Ria e no campo

Continua na página 3

JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO, fundador da Fábrica da Vista Alegre, numa porcelana pintada, em 1880, por Magalhães Júnior

Casa A. VALENTE

— COMÉRCIO GERAL —

Rua dos Marnotos, 20 — AVEIRO
(Junto à Casa Zé Bissa)

TELEFONE 22414 APARTADO 132

AGENTE REVENDEDOR EM AVEIRO, DAS MASSAS COLORIDAS PARA PAREDES «RECOLOR», E DO IMPERMEABILIZANTE «JUCAR», O MELHOR E MAIS BARATO DO MERCADO

TINTAS — VERNIZES — ÓLEO DE LINHAÇA — DILUENTES
COLAS PARA MADEIRAS, ETC.

Encarregamo-nos de pinturas de prédios, automóveis e frigoríficos

Decoração e aplicação de alcatifas e papel

Reparação e instalações eléctricas de luz e força motriz de ALTA e BAIXA TENSÕES

PLASTICOS — ELECTRODOMÉSTICOS — LOUÇAS — ETC.

Instalação de convectores e ventilação eléctricas

Agente do Ata-Vite Castelo

ESTABELECIMENTO

ESCRITÓRIOS

amplos, em prédio acabado de construir, no Largo da Praça do Peixe, facilidades de estacionamento.

Tratar pelos telefones 24578, 22561 ou 24822

VENDE-SE

— propriedade, com 2 400 m2, com instalações próprias para oficina de chaparia, mecânica e pintura de automóveis.

Informa: Daniel Pires Rebelo — Rua da Carreira Larga

MATADUÇOS

as suas Férias-73

Viva este ano umas Férias diferentes

Para lhe dar uma ajuda, mencionamos alguns programas que poderá escolher:

VIAGENS EM AVIÃO A JACTO

Viagens Apolo

LONDRES —8 dias desde 2 990$00
Estadia na base de Alojamento e peq. Almoço

PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 3 400$00
15 dias desde 4 960$00
Estadia em Regime de Pensão Completa

LAS PALMAS 8 dias desde 2 770$00
15 dias desde 3 300$00
Estadia em Regime de Alojamento e peq. Almoço

MADEIRA 7 dias desde 2 790$00
Com ou sem pensão completa

TORREMOLINOS (Costa del Sol) 8 dias desde 2 320$00
15 dias desde 3 920$00

— em Autocarro
Estadia em Regime de Pensão Completa

AFRICA TOURS 15 dias desde 15 100$00
— Angola e Moçambique — Programa TAP
Viagem nos aviões da TAP com Alojamento e várias refeições.

TEMOS OUTROS PROGRAMAS QUE NÃO MENCIONAMOS MAS DE INTERESSE — CONSULTE-NOS

Inscrições e Reservas:

AGÊNCIA DE VIAGENS COSTA & IRMÃO, L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Telef. 22940

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência Telef. 66220

ATENÇÃO

TERRENO, com 1440 m2, na Ilha do Canastro (perto da Rua de Sá), vai à praça no próximo domingo, dia 8, pelas 10.30 horas. Terreno aprovado para construção. Bastante barato. Qualquer informação poderá ser obtida pelo telefone 91202 (Angeja).

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

DOENÇA DOS OLHOS OPERAÇÕES

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (com hora marcada) excepto urgência

Tel. Res. 031 . 96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telef. 25539 AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

ALUGA-SE

— a antiga Fábrica de Louças da Cabreira, em Aradas, servindo também para outra indústria ou para armazém; área coberta de 900 m2.

Tratar pelo telefone 23571 (Aveiro).

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. AMÉRICO FREITAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Av. Salazar, 24 r/c

Telef. 23788

Residên. — Telef. 24980

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas.

Antiqualha de Aveiro

Casa Vende-se

— na Rua de Clemente Melo Soares Freitas, 14, em Aveiro.

Tratar pelo telefone 24447

SEIDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

ARMAZÉM

— aluga-se, com a área aproximada de 80 m2; com instalações sanitárias privativas — no Cais dos Botirões, n.º 29, em Aveiro.

Tratar na Travessa do Mercado, n.º 5, 1.º — AVEIRO (Telefone 22465).

VENDE-SE

Terreno para Construção

c/ 4 100 m2, situado no Caião (Esgueira) — Informa **Tintas DURLIN** — Rua do Senhor dos Aflitos, 63 — Telef. 24408, ou em Esgueira, Rua de Dias Cainarim, 7, Telef. 23846.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS	3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS	1,5% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL	5,25% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL	5,75% AO ANO

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000$00 COM O MÍNIMO DE 10 000$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

No almoço da ANP

Continuação da primeira página

instalação industrial ainda em fase de construção, apenas com as paredes em grosso, as colunas de cimento e uma cobertura para abrigo dos raios solares dardejantes do sol que até resolveu associar-se à festa com todo o seu fulgor.

Mais de 5 mil convivas — *É verdade: esta frase simples diz mais que uma longa tirada de filosofia ou literatura. Perto de* SEIS MIL CONVIVAS! *Grande homenagem ao Homem, ao Político, ao Governo.*

O chão era em terra batida e juncada, com ar de frescura apetecível e a fazer lembrar o das pequenas casas do bairro citadino da Beira Mar. O vasto recinto, com mesas e bancos de tábuas pregadas, estava impregnado de saudável ambiente de popularidade, onde se sentiam igualmente à vontade os homens de representação oficial, ou os rurais com o fato domingueiro, ou os jovens presentes em grande número, ou as tricanas encantadoras com os seus dotes realçados pelos trajos regionais, ou ainda as numerosas senhoras com a sua alegre e distinta presença.

A um topo do enorme rectângulo, uma trama de estacas de madeira que se não viam mas adivinhavam porque sobre elas assentava um estrado aonde colocaram uma compridíssima mesa para a presidência.

Aplausos e popularidade — *É assim, neste ambiente informal e animado, que dão entrada o Presidente do Conselho e os seus acompanhantes, o que fez desencadear uma entusiástica onda de carinho humano, incontida mesmo que alguma força se lhe quisesse opor.*

O que se viu, sentiu e viveu naquele momento nunca poderia ser preparado por quaisquer forças artificialmente engenhosas. Foi o reconhecimento público e a gratidão por quem, podendo ser um dos grandes da economia ou da finança privada, a carrear constantemente apreciáveis valores para o seu cofre particular, tudo sacrificou pelo engrandecimento do País e do Povo. Foi a demonstração segura e inequívoca de que esse mesmo Povo usa bons óculos de polaroide e vê nitidamente as imagens dos que o servem, apesar de grande número de barbatanas a turvar as águas e a tentar dar-lhes reflexos diferentes dos da verdade. Foi a aclamação espontânea e calorosa do Homem que a todos se impõe pela limpidez da sua vida sem mácula e pelo dinamismo da sua acção em prol da comunidade. Foi a vibração explosiva e sincera de quem sente a honestidade de processos d'Aquele que cumpre a «Evolução na Continuidade».

Que mais não fosse, valeria a pena ter ido ao almoço para presenciar esta manifestação e ficarmos habilitados a acrescentar uma palavra à de Marcello Caetano: quando ele disse «somos muitos», haveria de acrescentar «e bons».

Carlos Gamelas, igual a si mesmo, soube representar a «Voz do Povo» com calor e vibração correspondente à do ambiente.

Uma tábua ruiu — *As terras (solos) de Aveiro são arenosas e movediças; como este facto se prestaria agora para considerações várias!*

Foi pisado o chão do recinto do almoço com um cilindro de trabalhar em estradas e a terra ficou apertada para aguentar o peso das estacas das mesas, dos bancos e do estrado.

Mas, junto à parede, o cilindro não pôde pisar bem e a terra da última fiada de estacas não tinha a consistência conveniente. Daí resultou um episódio a enquadrar bem num bom arraial de S. João!

Algumas tábuas ruiram e isso apenas significa que a terra, isto é, os apoios não estavam bem apertados e eram permeáveis em demasia pela proximidade da parede.

É bom que o Governo não pise demasiadamente a terra, para não a apertar demais; mas, como esse mesmo Governo se não situa junto às paredes, isto é, nos extremos, a sua posição centrista é firme e será tanto mais segura quanto melhor centrada a posição das mesas e das cadeiras.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Novas gerências e... o mais no CLUBE DOS GALITOS

Continuação da última página

a todo o conjunto directivo, que cessou agora funções, — e houve abraços entre homens que se abraçaram com os olhos humedecidos pela comoção. Todos esses homens foram os que dilataram o Clube nos seus diversos sectores — cultural, desportivo e recreativo—até dimensões nunca antes alcançadas e foram, ainda, os homens que deram «poleiro» próprio aos «galitos», em sede nova e própria, condigna duma instituição que tem projectado Aveiro aquém e além-fronteiras. O Sport Clube Vianense, que foi, há seis décadas, com o Galitos, propulsor da fraternidade entre Viana e Aveiro, festejou, este ano, as suas gloriosas Bodas de Diamante; a mercê que lhe foi agora conferida é retribuição; mas é, essencialmente, reconhecimento de incontestáveis méritos, com os quais se iniciou e fortaleceu uma auspiciosa fraternidade entre duas cidades atlânticas.

O sufrágio, aprovando a lista proposta pelo Conselho Geral, ratificou os difíceis trabalhos de prospecção das novas gerências do Clube: difíceis, porque o testemunho das anteriores, pelo seu peso e valia, não poderia deixar-se em mãos inábeis. (De notar que alguns dos anteriores continuam, embora noutros cargos).

A marca da prevista proficuidade dos dirigentes agora eleitos está na cabeça do sector directivo-executivo: Vítor Falcão deu — e continua a dar — provas dum dinamismo e duma verticalidade insuperáveis na presidência da tão prestigiada Secção Filatélica e Numismática; e, certamente, o mesmo homem será capaz dos mesmos feitos onde quer que, com idênticas responsabilidades, possa encontrar-se.

A eleição deu, para os respectivos lugares, os seguintes nomes (os substitutos em parênteses): Assembleia Geral — *presidente, Dr. David Cristo (Dr. Humberto Leitão); secretários, Amadeu Teixeira de Sousa e José Vieira de Oliveira Barbosa (Fernando Gamelas Matias e António Maria Borrego);* Conselho Fiscal — *presidente, Dr. Mário Gaioso Henriques (Agnelo Casimiro da Silva); relator, Fernando Morais Sarmento (Eng.º Adolfo M. da Cunha Amaral); secretário, Carlos Vicente Ferreira (Álvaro de Melo Albino);* Direcção — *presidente, Vítor Eusébio dos Santos Falcão (Eng.º Carlos Lourenço Bóia); director do Pelouro Cultural, Dr. Vasco Branco (Eng.º Fernando Lavrador); director do Pelouro Desportivo, Diamantino dos Reis Dias (Dr. Arlindo dos Santos Parracho); director do Pelouro Recreativo, José da Fé Barros (Arnilde Casimiro Marques); secretário-geral, António Santos Pinho (prof. José Eurico M. Fonseca); secretário-adjunto, Gaudêncio Gomes dos Santos (Carlos Bastos); tesoureiro, Emanuel Marcos da Silva Cravo (Joaquim de Jesus Félix); vogais, Jaime Júdice Verde e Baldomero Rodrigues Coelho (José Henriques dos Santos e Florentino Nunes Maia).*

Uma Corporação de Bombeiros em OLIVEIRA DO BAIRRO?

Continuação da primeira página

em diversos e importantes domínios; todavia, ainda ninguém proclamou (que saibamos) situar-se o Distrito de Aveiro no tope das estatísticas que se referem a associações de bombeiros, pelo número delas, e, mais significativamente ainda, pelo estreme voluntariado de todos os seus componentes, directivos e activos; e nem importa sublinhar agora (estranhos o têm feito já e reiteradamente) o exemplo e o crescente proveito da união dos corpos distritais de bombeiros.

Não obstante a indiferença de muitos — até dos que têm especial obrigação de não ser indiferentes — ainda há salutares determinações para o voluntariado: é o caso, felicíssimo, de Oliveira do Bairro.

I ENCONTRO DOS COMERCIANTES DA ÁREA DE AVEIRO

(Continuação da última página)

cisco Gonzalez de La Peña, saudoso e devotado presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro; a jornada prosseguiu com uma sessão solena, realizada no salão nobre do Grémio do Comércio, a que esteve presente, além do Governador Civil do Distrito e de outras qualificadas entidades aveirenses, o Presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa; e, como último acto programado, realizou-se, na praia da Barra, no Hotel Mourinho, um almoço de convívio.

Quer no decurso daquela sessão, quer, ainda, durante o almoço, os diversos oradores puseram em destaque o interesse do Encontro, como jornada preliminar de novas jornadas em que seriamente se debatam os mais instantes problemas de tão importante classe adentro da panorâmica social. Poderá dizer-se deste modo, e até pela elevação com que decorreram os trabalhos, que alguma coisa de válido sairá do primeiro Encontro à sério dos comerciantes aveirenses.

Naquele dia, foram descerrados, na sede do Grémio, uma fotografia do Chefe do Distrito e uma placa comemorativa do Encontro e foram condecorados os seguintes comerciantes com mais de 50 anos de actividade: Ana Rosa de Jesus, António Marques de Almeida, Domitília Henriques, Eugénio Samico Breda, Jerónimo Fernandes de Mascarenhas Júnior, João da Costa Belo (Pai), Nazaré de Jesus Rocha e Ulisse Pereira — todos de Aveiro; Fernando Marques de Lemos Alho e Filipe Garcia Correia — de Albergaria-a-Velha; Maria Fernandes Guincha e Silvina Rosa Maria, de Ílhavo; e Alípio Lopes Neves, Domingos Bastos Dias, António Fereira Neves e José Maria Penetra, da Mealhada.

No limiar dos 150 anos duma grande empresa

VA

Continuação da primeira página

de jogos da Empresa; patenteou-se ao público uma importante exposição de pintura, escultura e trabalhos dos alunos das privativas escolas de formação estética; foi impressionante o movimento à roda das diversas quermesses em que as porcelanas que a Administração destinou a investimentos para as obras sociais (Bombeiros, designadamente) foram disputadíssimas. Tudo — também, este ano, uma vez mais — foi obra entusiástica do pessoal, com o patrocínio dos societários; e estes — ainda mais uma vez e como sempre — distinguiram os colaboradores de ontem e de hoje, sufragando os falecidos, homenageando os vivos no decurso dum almoço em que confraternizaram com os reformados e galardoaram os dedicados serventuários com cinquenta e vinte e cinco anos de serviço.

Foi festa de família — de mãos dadas, ali, patrões e trabalhadores. Claro que (todos o sabemos) em muitas indústrias este abraço se repete: só que, na Vista Alegre, ele se tem repetido em cada ano dos cento e cinquenta anos que no próximo ano se completam. E, no limiar das grandes celebrações que para então se projectam, não é dispiciendo referir os auspiciosos prolegómenos de há dias — e a um ou outro número que o integrou haveremos ainda de nos referir — num importantíssimo centro fabril que foi precursor em Portugal de realizações sociais, ainda hoje paradigmáticas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

A «Feira de Moedas de Aveiro» que, desde há já algum tempo, tem vindo a realizar-se, no Salão Municipal de Cultura, em todos os segundos sábados de cada mês, não poderá ser efectuada, como estava previsto, no próximo dia 14, dado que ali se manterá, até ao dia 15, a anunciada exposição sobre as actividades do Governo de Marcello Caetano no Distrito.

O Dr. Frederico de Moura falou no ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na penúltima reunião dos rotários aveirenses, em 25 do mês findo, — da última, para transmissão de poderes, falaremos no próximo número — foi palestrante (como já aqui se anunciara) o nosso distinto colaborador Dr. Frederico de Moura: médico competentíssimo, director do Museu de Etnografia Marítima de Ilhavo, professor do Instituto Médio de Comércio de Aveiro, polígrafo de autorizadíssima pena e conferencista de incontestáveis méritos — títulos são estes, além de muitos outros, a justificarem a expectativa que se gerou à volta da palestra, logo que anunciada; para mais, o tema que elegeu (A sátira médica e o «Doente de Cisma») *estava a calhar ao ilustre clínico que é mestre nas Letras e portador dum molho de diplomas universitários a autorizarem-lhe (se preciso fosse) a rara proficiência. Pois o trabalho de Frederico de Moura ultrapassou todas as expectativas de quem, em pleno, lhe não conhece os méritos: para os outros... foi o que tinha de ser — lição magistral e aliciante. Leveza na profundidade dos conceitos, humor, concisão — um estudo magnífico que, tendo de passar à letra de forma (ainda que o autor o não queira...) nos dispensa de mais palavras, até porque quanto disséssemos, em pormenorizada análise, só serviria para minimizá-lo.*

Eduardo Cerqueira — que fez o comentário — esse mesmo (sempre capacíssimo duma crítica arguta e serena) entendeu por bem (e bem) dizer quase só: «falou o médico e o artista». E o Dr. Humberto Leitão, na altura ainda Presidente do Rotary aveirense e a presidir ao convívio, também disse, quase só, que Eduardo Cerqueira, dizendo pouco, dissera tudo.

O numeroso auditório — nele, também muitas e distintas senhoras — distinguiu o palestrante com calorosa salva de palmas.

Resta dizer, desta memorável reunião, que saudou a Bandeira Nacional o rotário Eduardo Campos de Pinho, que o expediente foi lido pelo Secretário, Abel Santiago, que esteve presente o bolseiro dos rotários locais Carlos Tavares Fonseca (com boas provas nos seus estudos no Instituto Industrial do Porto, o qual foi saudado e, finalmente, que o Dr. Humberto Leitão anunciou que, uma semana após, seria na presidência do Clube o Dr. Alberto Ferreira Neves.

PROTECÇÃO NAS PRAIAS

● O Comando da Zona Distrital de Aveiro da Defesa Civil do Território, de colaboração com o Centro de Milícia da Mocidade Portuguesa local, montou, na praia da Barra, um posto de primeiros socorros, dotado com uma ambulância e com o necessário material de enfermagem e de reanimação.

Estiveram presentes à abertura daqueles serviços (que funcionará todos os fins-de-semana) o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante João Carlos Sherman de Macedo Alvarenga, e os dirigentes distritais da D.C.T., srs. Dr. Fernando Marques e Comandante Alberto Costa.

O referido posto de socorros está instalado junto à entrada do molhe Sul.

● Também na praia da Torreira, no último sábado, por iniciativa dos filiados do Centro de Formação Geral n.º 2 de Aveiro, foram inaugurados os serviços de um outro posto de primeiros socorros, o qual funcionará durante a época balnear e igualmente em regime de fim-de-semana.

Naquele dia, estiveram de visita ao aludido posto os dirigentes da Mocidade Portuguesa srs. Dr. Fernando Marques e Eng.º António Pascoal.

NOVA EXPOSIÇÃO NA «GALERIA CONVÉS»

Durante todo o Verão do ano corrente, a Galeria Convés (ao Cais dos Botirões, nesta cidade) patenteia ao público uma exposição permanente de pintura, escultura e cerâmica.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, 13, na parada do aquartelamento de Sá, realizar-se-ão, com início marcado para as 10 horas, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas pertencentes ao segundo turno da Escola de Recrutas de 1973 do Regimento de Infantaria n.º 10, com o seguinte programa: formatura do Regimento, apresentação da Bandeira, leitura dos deveres militares, alocução alusiva, juramento, distribuição de prémios e desfile das forças em parada.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

Amanhã, domingo, e nos próximos dias 14, 15, 16 e 17, vão realizar-se, em Vilar, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Vitória.

Este ano, para além das costumadas solenidades religiosas e dos números de feição popular habituais, haverá uma prova de «motocross», que terá o seu início pelas 15.30 horas do primeiro daqueles dias.

RETIRO ESPIRITUAL DO CLERO DIOCESANO

Durante o mês de Julho corrente realizar-se-ão dois turnos de exercícios espirituais de retiro do clero da Diocese de Aveiro: um, do dia 16 ao dia 20, orientado pelo Rev.º Joaquim da Conceição Duarte (Director Espiritual do Seminário de Almada); e o segundo, de 23 a 27, sob a orientação do Rev.º Dr. António Barbosa (sacerdote da «Opus Dei»).

CASA DO POVO DE CACIA

Está prevista ainda para o mês corrente a inauguração do novo edifício da Casa do Povo de Cacia, sendo que, entretanto, os respectivos serviços administrativos e os serviços médico-sociais da Caixa de Previdência, que vinham a funcionar provisoriamente na Junta de Freguesia, foram já transferidos para a nova sede.

ESPECTÁCULO PARA SOLDADOS

O Grupo de Variedades da Legião Portuguesa de Aveiro, dirigido pelo Comandante de Lança Joaquim Alves Moreira e pelo Chefe de Secção Américo Fonseca, oferece, na próxima quinta-feira, 12, um espectáculo aos soldados que vão jurar Bandeira na próxima semana.

O espectáculo terá lugar no aquartelamento de Sá e nele participarão os artistas Marília Santos, Julião Benedito, Carmita Costa, Manuel Pitarma e José Fernando, e, ainda, o Coral de Esgueira, formado por Maria Aurora, Olívia Maria, Américo Lameiras, Vitor Manuel, Eurico, Manuel Rocha, Manuel Tavares e Fernando Sardo.

SALTOS DE PÁRA-QUEDISTAS

No prosseguimento das actividades do Centro de Pára-Quedismo da Mocidade Portuguesa de Aveiro, realizou-se, no primeiro dia deste mês, na Murtosa, junto à ponte da Varela, mais uma largada de um grupo de pára-quedistas, constituído pelos srs. Drs. Paulo Moura Relvas e Rui Araújo; Manuel Pinhão, António Martins, João Santos, Martinho de Sousa, Pinto, Anabela Marinho, Ermelinda, Juvenal, João Luís Castro, Carlos Alberto, Salgueiro, Serafim dos Santos, Alves, Génio e Rogério.

A instrução, dirigida pelo Capitão Pára-Quedista Albano de Carvalho e pelo 1.º Sargento Pára-Quedista Paulino, atraíu ao local numeroso público, o qual seguiu interessado todo o espectáculo.

A Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, e o Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade, asseguraram, respectivamente, os serviços de saúde e de transmissões.

No final, o 1.º Sargento Paulino efectuou um salto de precisão em queda livre.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — à noite — A MORTE CHEGA A ASSOBIAR — para maiores de 10 anos.

Domingo, 8 — à tarde e à noite — ROMA DE FELLINI — com Peter Gonzales e Pia de Doses — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — à noite — A AMEAÇA DE ANDROMEDA — com David Wayne e Kate Reid — para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 10 — à noite — O ALTAR DO DIABO — com Sandra Dee e Sam Jaff — para maiores de 18 anos.

Aniversário de UM ESTABELECIMENTO

A Casa «Zume»-Electro-Fotográfica do Mondego, L.da, com sede em Coimbra e filial em Aveiro, ao n.º 159-B da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, celebrou, no dia 29 do mês de Junho findo, o segundo aniversário da instalação do seu estabelecimento nesta cidade, coincidente com cinco anos de vivência da creditada empresa comercial. Numerosos e distintos convidados assistiram, na tarde daquele dia, a demonstrações de som da nova linha de alta fidelidade duma consagrada marca, particularmente do seu revolucionário sistema quadrifónico, e percorreram, antes de um finíssimo coqueteil que lhes foi servido, as diversas e modelares instalações, onde se patenteiam as mais modernas aparelhagens de electrodomésticos, fotografia e sistemas de contabilização e registo electrónicos.

Trata-se de um estabelecimento modelar, não apenas pela sua modernidade, mas pelo trato afável do respectivo pessoal gerente e de serviço — assim integrado na linha dos novos estabelecimentos com que a cidade de Aveiro tem sido ultimamente enriquecida.

cartões de visita

PADRE ALLYRIO DE MELLO

Em convalescença da última intervenção cirúrgica a que foi submetido, encontra-se na residência de um irmão, em Oliveira de Azeméis, o sr. Padre Allyrio Gomes de Mello, fundador, em Novembro de 1930, — com os saudosos Dr. António Christo e o tio deste, Padre Dr. António Fernandes Duarte e Silva — do semanário aveirense, católico e, então, também regionalista, «Correio do Vouga» (hoje propriedade da Diocese), que, mais tarde, viria a dirigir.

Ao virtuoso sacerdote, distinto polígrafo (designadamente com seu nome firmado no jornalismo, desde os 14 anos de idade!) e antigo e douto professor do Seminário de Santa Joana Princesa, deseja o **Litoral** completo alívio dos seus padecimentos.

CASAMENTO

Na tarde de 29 de Maio último, realizou-se, na Catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Maria José Ferreira Martins Pereira com o sr. Manuel Dias Branco, dinâmico e reputado homem de negócios, com dilatados interesses em terras brasileiras.

Foi celebrante o Prior da Glória, Rev.º Padre Américo Alves da Costa Júnior, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Cândida Robalo e o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos; e, pelo noivo, a mãe da noiva, sr.ª D. Norbinda Ferreira de Almeida, e o sr. Padre João Evangelista Nunes Marques.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

NASCIMENTOS

* No dia 12 do mês transacto, nasceu, no Luso, em Angola, uma filhinha ao casal da sr.ª D. Georgina de Oliveira Naia Sardo e do sr. Jaime da Naia Sardo, Chefe dos C.T.T. naquela cidade, à qual foi dado o nome de Sónia.

* Em Coimbra, na Maternidade do Dr. Bissaia Barreto, no dia 25 de Junho findo, nasceu o terceiro filhinho ao casal de D. Maria Emília Queirós de Oliveira Rebocho Christo e de Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo.

O menino será baptizado com o nome de seu pai.

JAIME SARDO

No dia 2 do corrente, os funcionários dos C.T.T. da cidade angolana do Luso homenagearam, no decurso de um almoço, o aveirense e nosso bom amigo Jaime da Naia Sardo, que, naquela data, completou um ano de chefia daqueles serviços.

TENENTE JOSÉ PINHEIRO

Em missão de soberania, partiu para a província ultramarina de Moçambique o Tenente da Força Aérea sr. José Maria Pinheiro, que, por nosso intermédio, se despede dos amigos a quem lhe não foi possível fazê-lo pessoalmente.

Actividades do Governo de Marcello no Distrito

(Continuação da primeira página)

o Progresso em Paz» e, se, ultrapassando-se o valor impressionante de três milhões e quinhentos mil contos em realizações (concluídas, iniciadas, ou a lançar até meados de 1974) tudo foi alcançado «em cinco anos de trabalhos, num ritmo até agora ignorado».

A exposição, conquanto diga respeito especialmente ao Estado, nos seus diversos departamentos, abre uma excepção para o Concelho de Aveiro, em cuja sede se inicia. E, nese sector particularizado, a par da documentação que o ilustra e releva, encontram-se cifras da ordem dos 99 640 contos dispendidos em urbanização e obras, na zona urbana, enquanto, no mesmo lustro, o dispêndio na zona rural foi de 22 833 contos.A Municipalidade aveirense, aliás, no sector da Instrução e Cultura, para não aludir aos demais, gastou, nos cinco anos, visados, 12 722 contos. Observa-se que, nesse período, recebeu, entretanto, de comparticipações do Estado, 32 020 contos, em números redondos. E, para só nos referirmos a organismos locais, apontaremos ainda que, naquele mesmo espaço de tempo, as obras e aquisições de maior significado da Junta Autónoma do Porto de Aveiro se elevaram a perto de 7 mil contos, enquanto na zona da sua jurisdição, a Direcção-Geral dos Portos efectuou ou está realizando trabalhos que rondam os 150 mil.

A abundância de elementos — que o artista Abreu e Lima dispôs com um sentido estético que é justo sublinhar — não permite uma descrição minuciosa de quanto de interessante evidencia a Exposição, e muito menos uma emuneração, ainda que apenas do que mais desperta as atenções pela sua importância.

Estão representados os Ministérios da Justiça, da Economia, das Comunicações, da Educação Nacional, das Corporações e da Saúde e Assistência, com fotografias, mapas, plantas, maquetas, gráficos e as correspondentes cifras. E, fora destas, porque se consideram intraduzíveis em expressões nessa ordem materializáveis, refere-se, por exemplo, no âmbito do Ministério da Educação Nacional, a criação da Instituto Comercial, da Escola do Magistério Primário, de quatro liceus e cinco secções liceais, de cinco escola técnicas e dez escolas do ensino preparatório — duas das quais, entre estas últimas, na própria cidade. E, a coroar tudo o mais, a Universidade, para cujo funcionamento os CTT terão, já em Novembro, concluídos os dois blocos escolares (que, com o edifício para o Centro Nacional de Telecomunicações e Electrónica importarão em 55 mil contos), os quais serão cedidos ao Ministério da Educação Nacional, para os utilizar na Faculdade em que se integra o referido Centro.

No que concerne ao Ministério da Justiça, para além das construções de tribunais e casas para magistrados, cujo importe subiu a 38 472 contos, aluda-se à criação recente de um Círculo Jucidial e de três comarcas.

Qpanto aos CTT, cuja representação merece realce, mencionam-se as múltipla verbas dispendidas em toda a espécie de serviços que lhes são inerentes — a criação de dezassete estações. Ficou assim elevado para 92 as existentes no Distrito, o que significa ser este apenas excedido, e em número dígitos, pelo de Lisboa.

Não é compatível com um breve apontamento desta natureza uma discriminação, com alguma minúcia, do que a Exposição patenteia. Apenas pretendemos registá-la, como um acontecimento citadino digno de apreço. E, porventura, com esta nota, talvez suscitemos o interesse de quem se não dispôs ainda a apreciá-la, e a fazer, perante ela, o balanço das realizações que documenta e realça.

● A Exposição — no Salão Municipal de Cultura — continuará aberta até ao dia 15 do corrente, das 3 às 7 horas da tarde e das 9 às 11 da noite.

Regozijo em Vagos (e em Ilhavo também) pela inauguração, naquela vila, do PALÁCIO DA JUSTIÇA

Com a presença do Presidente do Conselho e do Ministro da Justiça — entusiasticamente recebidos — e de altas individualidades ligadas a este Ministério, de outras personalidades de evidência na política e na administração nacional e local, designadamente o Chefe do Distrito, e do Bispo de Aveiro, abriram-se, pela primeira vez, as portas do Palácio da Justiça da vila e comarca de Vagos.

Foi o importante acontecimento — já aqui oportunamente o anunciámos — no penúltimo sábado: sem solene sessão, usual em casos idênticos, porque assim quis o ilustre titular da pasta da Justiça, Professor Almeida Costa, filho muito ilustre do Distrito de Aveiro, precisamente nascido no concelho agora dotado com magnífico edifício para os serviços dependentes da sua superior jurisdição. Não obstante, os habitantes da vila trouxeram para as ruas profusão de plantas, engalanaram com vistosas colgaduras as janelas das suas casas, lançaram foguetes — assim fazendo festa por sua conta; e os Bombeiros, outras agremiações concelhias e comarcãs, designadamente as bandas de Vagos e Infantil de Soza, os ranchos folclóricos de Salgueiro e Mira e o já tão famoso, ainda que jovem, Orfeão de Vagos (que se fez ouvir à altura dos seus créditos), deram também nota festiva no meio duma multidão em júbilo — júbilo que bem se justificava: aquele dia era — como acentuou o dinâmico Presidente da Câmara Municipal, prof. Ernesto de Almeida Neves, ao saudar Marcello Caetano da varanda do Palácio — o maior dia da história vaguense, já pela presença do distinto visitante, já pelo facto da grandiosa obra (implicou uma despesa total da ordem dos 15 mil contos) ser auspicioso marco de arranque para o progreso do burgo, até agora confinado aos condicionalismos de lugar eminentemente agrícola.

Em Ílhavo, no «Arimar», foi depois servido um jantar, a magistrados e funcionários judiciais, a engenheiros e outros técnicos ligados à construção do Palácio e a destacadas figuras vaguenses, vendo-se, ainda, naquele convívio, numerosas e distintas senhoras.

Aos brindes, usaram da palavra: o Dr. Armando Lúcio Vidal, Secretário do Conselho Superior Judiciário — que apresentou cumprimentos do Ministro da Justiça e justificou a impossibilidade da sua presença ali; Dr. Ataíde das Neves, na qualidade de primeiro Juiz da restaurada Comarca de Vagos, que evocou os esforços dispendidos com a sua valorização; Dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, Bastonário da Ordem dos Advogados — que se referiu ao acto inaugural do Palácio e à colaboração entre a beca e a toga, acentuando os merecimentos da participação da advocacia na administração da Justiça, referindo, a propósito, um curioso episódio; o Presidente do Município de Vagos — que aludiu à integração da Palhaça na Comarca, por cujas prosperidades brindou; o Dr. Cravo Roxo, Presidente da Câmara Municipal de Mira, que presidiu à refeição, para exaltar as boas relações de vizinhança entre os dois concelhos vizinhos e louvar o feliz traçado arquitectónico e funcional do Palácio da Justiça, formulando votos por que justiça se praticasse ali com a aceitação de todos; e, finalmente, usou da palavra o Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, para testemunhar o seu regozijo pelo melhoramento registado em Vagos — também celebrado em terra do Concelho a que preside, o que constituíu subida honra para todos os Ilhavenses.

PANO DE FUNDO

Continuação da primeira página

DOIS
«Faço 20. É incrível como esses 20 não apagam a memória de todos os outros já vividos».

TRÊS
Ela fazia assim-assim com as pernas. Nunca estava quieta. Enfim mortos os livros pousados sobre a mesa. Há três anos que não a via. Causava-me impressão. Fazia assim-assim com as pernas. Estava sentada de costas para mim e por isso não via que eu a olhava. Causava-me impressão. Quando mais tarde nos cruzámos ela fez uma cara muito séria e eu fiz que não liguei.

QUATRO
Eu sei. Já não necssito que me digam. Que me assaltem com gritos aos ouvidos. Eu sei. Que o quotidiano é uma doença de homens bons.

CINCO
«O tempo — situação geral às 9 horas de hoje — em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto na faixa costeira para norte do Tejo onde estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste».

SEIS
Podia confessar que se tratava dum hábito. Habituaram-me àquela imagem, principalmente quando um dia por semana me debruçava na janela a contemplar o cinzento das pessoas no escuro da tarde. Podia confessar que se tratava de um hábito.

SETE
Cansados nós éramos intimidade crescente.

OITO
Hoje está uma tarde boa. Por isso eu digo: boa tarde. Enquantó houver tardes boas, nós diremos: boas tardes.

NOVE
Outrora ali, sabes Miguel, havia uma mulher que cantava. Um cretino chamou-lhe frustrada. Apenas um cretino.

DEZ
Pensar é limitar
Raciocinar é excluir. Há muito que é bom pensar porque há muito que é bom limitar e excluir».
(Fernando Pessoa-1916)

JESUS ZING

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA PENÚLTIMA PÁGINA

XADREZ DE NOTÍCIAS

márias), e com a colaboração da Associação de Patinagem de Aveiro, entrou em funcionamento, no Pavilhão do Sangalhos, uma Escola de Patinagem, dotada com dez pares de patins de recreio.

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, tem lugar, amanhã, com início às 9 horas, a *Prova Pneus Verdestein*, para corredores «amadores-juniores» e «populares» — que será a última competição a contar para o «Troféu Antracol».

A distribuição dos prémios do *Troféu Antracol* será feita no decurso de um festival de homenagem a Franklin Cardoso, em 1 de Setembro, na Pista da Bairrada.

REMO

Yolles de 4 — 1.º — Galitos.

Shell de 4, sem timoneiro — 1.º — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 4 — 1.º — Caminhense. 2.º — Fluvial. 3.º — Galitos.

Shell de 8 — 1.º — Sport. 2.º — Fluvial.

Houve, ainda, diversas regatas complementares. Naquelas em que tomaram parte, os remadores do Galitos alcançaram as seguintes classificações:

Shell de 4 (juvenis) — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — Galitos. 3.º — Fluvial.

Shell de 4 (juniores) — 1.º — Galitos. 2.º Naval Infante D. Henrique. 3.º — Vilacondense.

HÓQUEI EM PATINS

a notável recuperação dos beiramarenses, que, a um quarto de hora do termo do prélio, perdiam por 2-6. De facto, e de modo iresistível, mesmo empolgante, os hoquistas auri-negros operaram elogiável e incomum *volte-face*, «virando» um desfecho desfavorável, por números contundentes, num triunfo precioso, inteiramente justo, prémio merecido para a aplicação e para a determinação com que se empregaram, não se deixando impressionar pela marcha desfavorável do *score*.

Merecedíssimas, portanto, as palmas escutadas, no final do desafio, pelos beiramarenses — de pronto cumprimentados, em gesto bem significativo, pelos seus antagonistas.

O jogo foi agradável de seguir, tendo o Vilanovense justificado a posição cimeira que ocupa na tabela. Os gaienses, na verdade, sabem jogar hóquei — sendo candidatos credenciados a um dos dois primeiros lugares. O «cinco» apenas claudicou, no aspecto de preparação física, ao longo do segundo tempo, e teve, por isso, de render-se à melhor condição atlética dos aveirenses.

Ainda em fase de mútuo estudo, o Vilanovense fez dois golos, logo de entrada; o Beira-Mar reduziu para 1-2, mas os gaienses conseguiram outro tento, de imediato, para à beira do intervalo, os auri-negros colocarem a marca em 2-3.

Já na segunda parte, e quando o Beira-Mar procurava a igualdade, o Vilanovense é que marcou o quarto golo, ampliando a vantagem para quatro bolas (2-6), com cerca de dez minutos jogados. Parecia decidido o encontro. Mas não sucedeu assim, em consequência de já referida recuperação dos aveirenses, que, em menos de um quarto de hora, conseguiram seis golos a fio!

Arbitragem criteriosa, conduzida com acerto e imparcialidade.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

Conforme se previa, os torneios distritais da Associação de Patinagem de Aveiro, nas categorias reservadas a jovens, estão a constituir êxito digno de especial referência.

O LITORAL tem registado, pormenorizadamente, os resultados dos compeonatos já em curso (infantis, iniciados e juvenis), depois da efectivação das correspondentes «Taças Distrito de Aveiro», autênticas provas de preparação. Mas haverá que acrescentar, desde já, para além dos números e dos calendários que semanalmente divulgamos, que os encontros estão a ser disputados com entusiasmo invulgar, por parte dos clubes e seus adeptos.

E começam a surgir os resultados imprevistos, alguns mesmo sensacionais, emprestando às competições um cariz de incerteza, um cunho de autêntico campeonato — renhido e de imprevisível desfecho —, num clima de interesse que vem atraindo aos pavilhões e rinques já muito público .Esta é uma conquista do hóquei em patins no nosso Distrito. Uma conquista que, sem dúvida, constituirá revigorante estímulo, tanto para dirigentes (da Associação e dos Clubes), como para os atletas.

Resenhas do último fim de semana:

● INFANTIS

Resultados da 2.ª jornada:

Mealhada — Alba 4-5
Oliveirense — Ovarense . . . 1-0

Classificação — 1.º — Alba, 6 pontos. 2.º — Ovarense, 4 pontos. 3.º — Oliveirense, 4 pontos. 4.º — Mealhada, 2 pontos.

Próxima jornada

Oliveirense — Mealhada
Alba — Ovarense

● INICIADOS

Resultados da 4.ª jornada:

Anadia — Alba 1-2
Oleiros — Mealhada 8-5
Sanjoanense — Ovarense . . 4-4

Classificação — 1.º — Ovarense, 11 pontos. 2.º — Sanjoanense, 11 pontos. 3.º — Oleiros, 8 pontos. 4.º — Mealhada, 7 pontos. 5.º — Alba, 7 pontos. 6.º — Anadia, 4 pontos.

Próxima jornada:

Sanjoanense — Anadia
Ovarense — Mealhada
Alba — Oleiros

● JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

Sanjoanense — Oliveirense . 12-1
Curia — Cucujães 2-1

Classificação — 1.º — Sanjoanense, 6 pontos. 2.º — Curia, 6 pontos. 3.º — Oliveirense, 2 pontos. 4.º — Cucujães, 2 pontos.

Próxima jornada:

Curia — Sanjoanense
Oliveirense — Cucujães

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

A «Feira de Moedas de Aveiro» que, desde há já algum tempo, tem vindo a realizar-se, no Salão Municipal de Cultura, em todos os segundos sábados de cada mês, não poderá ser efectuada, como estava previsto, no próximo dia 14, dado que ali se manterá, até ao dia 15, a anunciada exposição sobre as actividades do Governo de Marcello Caetano no Distrito.

O Dr. Frederico de Moura falou no ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na penúltima reunião dos rotários aveirenses, em 25 do mês findo, — da última, para transmissão de poderes, falaremos no próximo número — foi palestrante (como já aqui se anunciara) o nosso distinto colaborador Dr. Frederico de Moura: médico competentíssimo, director do Museu de Etnografia Marítima de Ílhavo, professor do Instituto Médio de Comércio de Aveiro, polígrafo de autorizadíssima pena e conferencista de incontestáveis méritos — títulos são estes, além de muitos outros, a justificarem a expectativa que se gerou à volta da palestra, logo que anunciada; para mais, o tema que elegeu (A sátira médica e o «Doente de Cisma») *estava a calhar ao ilustre clínico que é mestre nas Letras e portador dum molho de diplomas universitários a autorizarem-lhe (se preciso fosse) a rara proficiência. Pois o trabalho de Frederico de Moura ultrapassou todas as expectativas de quem, em pleno, lhe não conhece os méritos: para os outros... foi o que tinha de ser — lição magistral e aliciante. Leveza na profundidade dos conceitos, humor, concisão — um estudo magnífico que, tendo de passar à letra de forma (ainda que o autor o não queira...) nos dispensa de mais palavras, até porque quanto disséssemos, em pormenorizada análise, só serviria para minimizá-lo.*

Eduardo Cerqueira — que fez o comentário — esse mesmo (sempre capacíssimo duma crítica arguta e serena) entendeu por bem (e bem) dizer quase só: «falou o médico e o artista». E o Dr. Humberto Leitão, na altura ainda Presidente do Rotary aveirense e a presidir ao convívio, também disse, quase só, que Eduardo Cerqueira, dizendo pouco, dissera tudo.

O numeroso auditório — nele, também muitas e distintas senhoras — distinguiu o palestrante com calorosa salva de palmas.

Resta dizer, desta memorável reunião, que saudou a Bandeira Nacional o rotário Eduardo Campos de Pinho, que o expediente foi lido pelo Secretário, Abel Santiago, que esteve presente o bolseiro dos rotários locais Carlos Tavares Fonseca (com boas provas nos seus estudos no Instituto Industrial do Porto, o qual foi saudado e, finalmente, que o Dr. Humberto Leitão anunciou que, uma semana após, seria na presidência do Clube o Dr. Alberto Ferreira Neves.

PROTECÇÃO NAS PRAIAS

● O Comando da Zona Distrital de Aveiro da Defesa Civil do Território, de colaboração com o Centro de Milícia da Mocidade Portuguesa local, montou, na praia da Barra, um posto de primeiros socorros, dotado com uma ambulância e com o necessário material de enfermagem e de reanimação.

Estiveram presentes à abertura daqueles serviços (que funcionará todos os fins-de-semana) o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante João Carlos Sherman de Macedo Alvarenga, e os dirigentes distritais da D.C.T., srs. Dr. Fernando Marques e Comandante Alberto Costa.

O referido posto de socorros está instalado junto à entrada do molhe Sul.

● Também na praia da Torreira, no último sábado, por iniciativa dos filiados do Centro de Formação Geral n.º 2 de Aveiro, foram inaugurados os serviços de um outro posto de primeiros socorros, o qual funcionará durante a época balnear e igualmente em regime de fim-de-semana.

Naquele dia, estiveram de visita ao aludido posto os dirigentes da Mocidade Portuguesa srs. Dr. Fernando Marques e Eng.º António Pascoal.

NOVA EXPOSIÇÃO NA «GALERIA CONVÉS»

Durante todo o Verão do ano corrente, a Galeria Convés (ao Cais dos Botirões, nesta cidade) patenteia ao público uma exposição permanente de pintura, escultura e cerâmica.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, 13, na parada do aquartelamento de Sá, realizar-se-ão, com início marcado para as 10 horas, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas pertencentes ao segundo turno da Escola de Recrutas de 1973 do Regimento de Infantaria n.º 10, com o seguinte programa: formatura do Regimento, apresentação da Bandeira, leitura dos deveres militares, alocução alusiva, juramento, distribuição de prémios e desfile das forças em parada.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

Amanhã, domingo, e nos próximos dias 14, 15, 16 e 17, vão realizar-se, em Vilar, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Vitória.

Este ano, para além das costumadas solenidades religiosas e dos números de feição popular habituais, haverá uma prova de «motocross», que terá o seu início pelas 15.30 horas do primeiro daqueles dias.

RETIRO ESPIRITUAL DO CLERO DIOCESANO

Durante o mês de Julho corrente realizar-se-ão dois turnos de exercícios espirituais de retiro do clero da Diocese de Aveiro: um, do dia 16 ao dia 20, orientado pelo Rev.º Joaquim da Conceição Duarte (Director Espiritual do Seminário de Almada); e o segundo, de 23 a 27, sob a orientação do Rev.º Dr. António Barbosa (sacerdote da «Opus Dei»).

CASA DO POVO DE CACIA

Está prevista ainda para o mês corrente a inauguração do novo edifício da Casa do Povo de Cacia, sendo que, entretanto, os respectivos serviços administrativos e os serviços médico-sociais da Caixa de Previdência, que vinham a funcionar provisoriamente na Junta de Freguesia, foram já transferidos para a nova sede.

ESPECTÁCULO PARA SOLDADOS

O Grupo de Variedades da Legião Portuguesa de Aveiro, dirigido pelo Comandante de Lança Joaquim Alves Moreira e pelo Chefe de Secção Américo Fonseca, oferece, na próxima quinta-feira, 12, um espectáculo aos soldados que vão jurar Bandeira na próxima semana.

O espectáculo terá lugar no aquartelamento de Sá e nele participarão os artistas Marília Santos, Julião Benedito, Carmita Costa, Manuel Pitarma e José Fernando, e, ainda, o Coral de Esgueira, formado por Maria Aurora, Olívia Maria, Américo Lameiras, Vitor Manuel, Eurico, Manuel Rocha, Manuel Tavares e Fernando Sardo.

SALTOS DE PÁRA-QUEDISTAS

No prosseguimento das actividades do Centro de Pára-Quedismo da Mocidade Portuguesa de Aveiro, realizou-se, no primeiro dia deste mês, na Murtosa, junto à ponte da Varela, mais uma largada de um grupo de pára-quedistas, constituído pelos srs. Drs. Paulo Moura Relvas e Rui Araújo; Manuel Pinhão, António Martins, João Santos, Martinho de Sousa, Pinto, Anabela Marinho, Ermelinda, Juvenal, João Luís Castro, Carlos Alberto, Salgueiro, Serafim dos Santos, Alves, Génio e Rogério.

A instrução, dirigida pelo Capitão Pára-Quedista Albano de Carvalho e pelo 1.º Sargento Pára-Quedista Paulino, atraíu ao local numeroso público, o qual seguiu interessado todo o espectáculo.

A Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, e o Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade, asseguraram, respectivamente, os serviços de saúde e de transmissões.

No final, o 1.º Sargento Paulino efectuou um salto de precisão em queda livre.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — à noite — A MORTE CHEGA A ASSOBIAR — para maiores de 10 anos.

Domingo, 8 — à tarde e à noite — ROMA DE FELLINI — com Peter Gonzales e Pia de Doses — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — à noite — A AMEAÇA DE ANDROMEDA — com David Wayne e Kate Reid — para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 10 — à noite — O ALTAR DO DIABO — com Sandra Dee e Sam Jaff — para maiores de 18 anos.

Aniversário de UM ESTABELECIMENTO

A Casa «Zume»-Electro-Fotográfica do Mondego, L.da, com sede em Coimbra e filial em Aveiro, ao n.º 159-B da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, celebrou, no dia 29 do mês de Junho findo, o segundo aniversário da instalação do seu estabelecimento nesta cidade, coincidente com cinco anos de vivência da creditada empresa comercial. Numerosos e distintos convidados assistiram, na tarde daquele dia, a demonstrações de som da nova linha de alta fidelidade duma consagrada marca, particularmente do seu revolucionário sistema quadrifónico, e percorreram, antes de um finíssimo coqueteil que lhes foi servido, as diversas e modelares instalações, onde se patenteiam as mais modernas aparelhagens de electrodomésticos, fotografia e sistemas de contabilização e registo electrónicos.

Trata-se de um estabelecimento modelar, não apenas pela sua modernidade, mas pelo trato afável do respectivo pessoal gerente e de serviço — assim integrado na linha dos novos estabelecimentos com que a cidade de Aveiro tem sido ultimamente enriquecida.

cartões de Visita

PADRE ALLYRIO DE MELLO

Em convalescença da última intervenção cirúrgica a que foi submetido, encontra-se na residência de um irmão, em Oliveira de Azeméis, o sr. Padre Allyrio Gomes de Mello, fundador, em Novembro de 1930, — com os saudosos Dr. António Christo e o tio deste, Padre Dr. António Fernandes Duarte e Silva — do semanário aveirense, católico e, então, também regionalista, «Correio do Vouga» (hoje propriedade da Diocese), que, mais tarde, viria a dirigir.

Ao virtuoso sacerdote, distinto polígrafo (designadamente com seu nome firmado no jornalismo, desde os 14 anos de idade!) e antigo e douto professor do Seminário de Santa Joana Princesa, deseja o **Litoral** completo alívio dos seus padecimentos.

CASAMENTO

Na tarde de 29 de Maio último, realizou-se, na Catedral de Aveiro, o casamento da sr.ª D. Maria José Ferreira Martins Pereira com o sr. Manuel Dias Branco, dinâmico e reputado homem de negócios, com dilatados interesses em terras brasileiras.

Foi celebrante o Prior da Glória, Rev.º Padre Américo Alves da Costa Júnior, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Cândida Robalo e o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos; e, pelo noivo, a mãe da noiva, sr.ª D. Norbinda Ferreira de Almeida, e o sr. Padre João Evangelista Nunes Marques.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

NASCIMENTOS

* No dia 12 do mês transacto, nasceu, no Luso, em Angola, uma filhinha ao casal da sr.ª D. Georgina de Oliveira Naia Sardo e do sr. Jaime da Naia Sardo, Chefe dos C.T.T. naquela cidade, à qual foi dado o nome de Sónia.

* Em Coimbra, na Maternidade do Dr. Bissaia Barreto, no dia 25 de Junho findo, nasceu o terceiro filhinho ao casal de D. Maria Emília Queirós de Oliveira Rebocho Christo e de Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo.

O menino será baptizado com o nome de seu pai.

JAIME SARDO

No dia 2 do corrente, os funcionários dos C.T.T. da cidade angolana do Luso homenagearam, no decurso de um almoço, o aveirense e nosso bom amigo Jaime da Naia Sardo, que, naquela data, completou um ano de chefia daqueles serviços.

TENENTE JOSÉ PINHEIRO

Em missão de soberania, partiu para a província ultramarina de Moçambique o Tenente da Força Aérea sr. José Maria Pinheiro, que, por nosso intermédio, se despede dos amigos a quem lhe não foi possível fazê-lo pessoalmente.

Actividades do Governo de Marcello no Distrito

(Continuação da primeira página)

o Progresso em Paz» e, se, ultrapassando-se o valor impressionante de três milhões e quinhentos mil contos em realizações (concluídas, iniciadas, ou a lançar até meados de 1974) tudo foi alcançado «em cinco anos de trabalhos, num ritmo até agora ignorado».

A exposição, conquanto diga respeito especialmente ao Estado, nos seus diversos departamentos, abre uma excepção para o Concelho de Aveiro, em cuja sede se inicia. E, nese sector particularizado, a par da documentação que o ilustra e releva, encontram-se cifras da ordem dos 99 640 contos dispendidos em urbanização e obras, na zona urbana, enquanto, no mesmo lustro, o dispêndio na zona rural foi de 22 833 contos. A Municipalidade aveirense, aliás, no sector da Instrução e Cultura, para não aludir aos demais, gastou, nos cinco anos, visados, 12 722 contos. Observa-se que, nesse período, recebeu, entretanto, de comparticipações do Estado, 32 020 contos, em números redondos. E, para só nos referirmos a organismos locais, apontaremos ainda que, naquele mesmo espaço de tempo, as obras e aquisições de maior significado da Junta Autónoma do Porto de Aveiro se elevaram a perto de 7 mil contos, enquanto na zona da sua jurisdição, a Direcção-Geral dos Portos efectuou ou está realizando trabalhos que rondam os 150 mil.

A abundância de elementos — que o artista Abreu e Lima dispôs com um sentido estético que é justo sublinhar — não permite uma descrição minuciosa de quanto de interessante evidencia a Exposição, e muito menos uma emuneração, ainda que apenas do que mais desperta as atenções pela sua importância.

Estão representados os Ministérios da Justiça, da Economia, das Comunicações, da Educação Nacional, das Corporações e da Saúde e Assistência, com fotografias, mapas, plantas, maquetas, gráficos e as correspondentes cifras. E, fora destas, porque se consideram intraduzíveis em expressões nessa ordem materializáveis, refere-se, por exemplo, no âmbito do Ministério da Educação Nacional, a criação da Instituto Comercial, da Escola do Magistério Primário, de quatro liceus e cinco secções liceais, de cinco escola técnicas e dez escolas do ensino preparatório — duas das quais, entre estas últimas, na própria cidade. E, a coroar tudo o mais, a Universidade, para cujo funcionamento os CTT terão, já em Novembro, concluídos os dois blocos escolares (que, com o edifício para o Centro Nacional de Telecomunicações e Electrónica importarão em 55 mil contos), os quais serão cedidos ao Ministério da Educação Nacional, para os utilizar na Faculdade em que se integra o referido Centro.

No que concerne ao Ministério da Justiça, para além das construções de tribunais e casas para magistrados, cujo importe subiu a 38 472 contos, aluda-se à criação recente de um Círculo Jucidial e de três comarcas.

Qpanto aos CTT, cuja representação merece realce, mencionam-se as múltipla verbas dispendidas em toda a espécie de serviços que lhes são inerentes — a criação de dezassete estações. Ficou assim elevado para 92 as existentes no Distrito, o que significa ser este apenas excedido, e em número dígitos, pelo de Lisboa.

Não é compatível com um breve apontamento desta natureza uma discriminação, com alguma minúcia, do que a Exposição patenteia. Apenas pretendemos registá-la, como um acontecimento citadino digno de apreço. E, porventura, com esta nota, talvez suscitemos o interesse de quem se não dispôs ainda a apreciá-la, e a fazer, perante ela, o balanço das realizações que documenta e realça.

● A Exposição — no Salão Municipal de Cultura — continuará aberta até ao dia 15 do corrente, das 3 às 7 horas da tarde e das 9 às 11 da noite.

PANO DE FUNDO

Continuação da primeira página

DOIS
«Faço 20. É incrível como esses 20 não apagam a memória de todos os outros já vividos».

TRÊS
Ela fazia assim-assim com as pernas. Nunca estava quieta. Enfim mortos os livros pousados sobre a mesa. Há três anos que não a via. Causava-me impressão. Fazia assim-assim com as pernas. Estava sentada de costas para mim e por isso não via que eu a olhava. Causava-me impressão. Quando mais tarde nos cruzámos ela fez uma cara muito séria e eu fiz que não liguei.

QUATRO
Eu sei. Já não necssito que me digam. Que me assaltem com gritos aos ouvidos. Eu sei. Que o quotidiano é uma doença de homens bons.

CINCO
«O tempo — situação geral às 9 horas de hoje — em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto na faixa costeira para norte do Tejo onde estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste».

SEIS
Podia confessar que se tratava dum hábito. Habituaram-me àquela imagem, principalmente quando um dia por semana me debruçava na janela a contemplar o cinzento das pessoas no escuro da tarde. Podia confessar que se tratava de um hábito.

SETE
Cansados nós éramos intimidade crescente.

OITO
Hoje está uma tarde boa. Por isso eu digo: boa tarde. Enquanto houver tardes boas, nós diremos: boas tardes.

NOVE
Outrora ali, sabes Miguel, havia uma mulher que cantava. Um cretino chamou-lhe frustrada. Apenas um cretino.

DEZ
Pensar é limitar
Raciocinar é excluir. Há muito que é bom pensar porque há muito que é bom limitar e excluir».
(Fernando Pessoa-1916)

JESUS ZING

Regozijo em Vagos (e em Ílhavo também) pela inauguração, naquela vila, do PALÁCIO DA JUSTIÇA

Com a presença do Presidente do Conselho e do Ministro da Justiça — entusiasticamente recebidos — e de altas individualidades ligadas a este Ministério, de outras personalidades de evidência na política e na administração nacional e local, designadamente o Chefe do Distrito, e do Bispo de Aveiro, abriram-se, pela primeira vez, as portas do Palácio da Justiça da vila e comarca de Vagos.

Foi o importante acontecimento — já aqui oportunamente o anunciámos — no penúltimo sábado: sem solene sessão, usual em casos idênticos, porque assim quis o ilustre titular da pasta da Justiça, Professor Almeida Costa, filho muito ilustre do Distrito de Aveiro, precisamente nascido no concelho agora dotado com magnífico edifício para os serviços dependentes da sua superior jurisdição. Não obstante, os habitantes da vila trouxeram para as ruas profusão de plantas, engalanaram com vistosas colgaduras as janelas das suas casas, lançaram foguetes — assim fazendo festa por sua conta; e os Bombeiros, outras agremiações concelhias e comarcãs, designadamente as bandas de Vagos e Infantil de Soza, os ranchos folclóricos de Salgueiro e Mira e o já tão famoso, ainda que jovem, Orfeão de Vagos (que se fez ouvir à altura dos seus créditos), deram também nota festiva no meio duma multidão em júbilo — júbilo que bem se justificava: aquele dia era — como acentuou o dinâmico Presidente da Câmara Municipal, prof. Ernesto de Almeida Neves, ao saudar Marcello Caetano da varanda do Palácio — o maior dia da história vaguense, já pela presença do distinto visitante, já pelo facto da grandiosa obra (implicou uma despesa total da ordem dos 15 mil contos) ser auspicioso marco de arranque para o progreso do burgo, até agora confinado aos condicionalismos de lugar eminentemente agrícola.

Em Ílhavo, no «Arimar», foi depois servido um jantar, a magistrados e funcionários judiciais, a engenheiros e outros técnicos ligados à construção do Palácio e a destacadas figuras vaguenses, vendo-se, ainda, naquele convívio, numerosas e distintas senhoras.

Aos brindes, usaram da palavra: o Dr. Armando Lúcio Vidal, Secretário do Conselho Superior Judiciário — que apresentou cumprimentos do Ministro da Justiça e justificou a impossibilidade da sua presença ali; Dr. Ataíde das Neves, na qualidade de primeiro Juiz da restaurada Comarca de Vagos, que evocou os esforços dispendidos com a sua valorização; Dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, Bastonário da Ordem dos Advogados — que se referiu ao acto inaugural do Palácio e à colaboração entre a beca e a toga, acentuando os merecimentos da participação da advocacia na administração da Justiça, referindo, a propósito, um curioso episódio; o Presidente do Município de Vagos — que aludiu à integração da Palhaça na Comarca, por cujas prosperidades brindou; o Dr. Cravo Roxo, Presidente da Câmara Municipal de Mira, que presidiu à refeição, para exaltar as boas relações de vizinhança entre os dois concelhos vizinhos e louvar o feliz traçado arquitectónico e funcional do Palácio da Justiça, formulando votos por que justiça se praticasse ali com a aceitação de todos; e, finalmente, usou da palavra o Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, para testemunhar o seu regozijo pelo melhoramento registado em Vagos — também celebrado em terra do Concelho a que preside, o que constituíu subida honra para todos os Ilhavenses.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA PENÚLTIMA PÁGINA

XADREZ DE NOTÍCIAS

márias), e com a colaboração da Associação de Patinagem de Aveiro, entrou em funcionamento, no Pavilhão do Sangalhos, uma Escola de Patinagem, dotada com dez pares de patins de recreio.

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, tem lugar, amanhã, com início às 9 horas, a *Prova Pneus Verdestein*, para corredores «amadores-juniores» e «populares» — que será a última competição a contar para o «Troféu Antracol».

A distribuição dos prémios do *Troféu Antracol* será feita no decurso de um festival de homenagem a Franklin Cardoso, em 1 de Setembro, na Pista da Bairrada.

REMO

Yolles de 4 — 1.º — Galitos.

Shell de 4, sem timoneiro — 1.º — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 4 — 1.º — Caminhense. 2.º — Fluvial. 3.º — Galitos.

Shell de 8 — 1.º — Sport. 2.º — Fluvial.

Houve, ainda, diversas regatas complementares. Naquelas em que tomaram parte, os remadores do Galitos alcançaram as seguintes classificações:

Shell de 4 (juvenis) — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — Galitos. 3.º — Fluvial.

Shell de 4 (juniores) — 1.º — Galitos. 2.º Naval Infante D. Henrique. 3.º — Vilacondense.

HÓQUEI EM PATINS

a notável recuperação dos beiramarenses, que, a um quarto de hora do termo do prélio, perdiam por 2-6. De facto, e de modo iresistível, mesmo empolgante, os hoquistas auri-negros operaram elogiável e incomum *volte-face*, «virando» um desfecho desfavorável, por números contundentes, num triunfo precioso, inteiramente justo, prémio merecido para a aplicação e para a determinação com que se empregaram, não se deixando impressionar pela marcha desfavorável do *score*.

Merecedíssimas, portanto, as palmas escutadas, no final do desafio, pelos beiramarenses — de pronto cumprimentados, em gesto bem significativo, pelos seus antagonistas.

O jogo foi agradável de seguir, tendo o Vilanovense justificado a posição cimeira que ocupa na tabela. Os gaienses, na verdade, sabem jogar hóquei — sendo candidatos credenciados a um dos dois primeiros lugares. O «cinco» apenas claudicou, no aspecto de preparação física, ao longo do segundo tempo, e teve, por isso, de render-se à melhor condição atlética dos aveirenses.

Ainda em fase de mútuo estudo, o Vilanovense fez dois golos, logo de entrada; o Beira-Mar reduziu para 1-2, mas os gaienses conseguiram outro tento, de imediato, para à beira do intervalo, os auri-negros colocarem a marca em 2-3.

Já na segunda parte, e quando o Beira-Mar procurava a igualdade, o Vilanovense é que marcou o quarto golo, ampliando a vantagem para quatro bolas (2-6), com cerca de dez minutos jogados. Parecia decidido o encontro. Mas não sucedeu assim, em consequência de já referida recuperação dos aveirenses, que, em menos de um quarto de hora, conseguiram seis golos a fio!

Arbitragem criteriosa, conduzida com acerto e imparcialidade.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

Conforme se previa, os torneios distritais da Associação de Patinagem de Aveiro, nas categorias reservadas a jovens, estão a constituir êxito digno de especial referência.

O LITORAL tem registado, pormenorizadamente, os resultados dos compeonatos já em curso (infantis, iniciados e juvenis), depois da efectivação das correspondentes «Taças Distrito de Aveiro», autênticas provas de preparação. Mas haverá que acrescentar, desde já, para além dos números e dos calendários que semanalmente divulgamos, que os encontros estão a ser disputados com entusiasmo invulgar, por parte dos clubes e seus adeptos.

E começam a surgir os resultados imprevistos, alguns mesmo sensacionais, emprestando às competições um cariz de incerteza, um cunho de autêntico campeonato — renhido e de imprevisível desfecho —, num clima de interesse que vem atraindo aos pavilhões e rinques já muito público .Esta é uma conquista do hóquei em patins no nosso Distrito. Uma conquista que, sem dúvida, constituirá revigorante estímulo, tanto para dirigentes (da Associação e dos Clubes), como para os atletas.

Resenhas do último fim de semana:

● INFANTIS

Resultados da 2.ª jornada:

Mealhada — Alba 4-5
Oliveirense — Ovarense . . . 1-0

Classificação — 1.º — Alba, 6 pontos. 2.º — Ovarense, 4 pontos. 3.º — Oliveirense, 4 pontos. 4.º — Mealhada, 2 pontos.

Próxima jornada

Oliveirense — Mealhada
Alba — Ovarense

● INICIADOS

Resultados da 4.ª jornada:

Anadia — Alba 1-2
Oleiros — Mealhada 8-5
Sanjoanense — Ovarense . . 4-4

Classificação — 1.º — Ovarense, 11 pontos. 2.º — Sanjoanense, 11 pontos. 3.º — Oleiros, 8 pontos. 4.º — Mealhada, 7 pontos. 5.º — Alba, 7 pontos. 6.º — Anadia, 4 pontos.

Próxima jornada:

Sanjoanense — Anadia
Ovarense — Mealhada
Alba — Oleiros

● JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

Sanjoanense — Oliveirense . 12-1
Curia — Cucujães 2-1

Classificação — 1.º — Sanjoanense, 6 pontos. 2.º — Curia, 6 pontos. 3.º — Oliveirense, 2 pontos. 4.º — Cucujães, 2 pontos.

Próxima jornada:

Curia — Sanjoanense
Oliveirense — Cucujães

SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

F.A.P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L.

CACIA

Pretende admitir:

TELEFONISTA-RECEPCIONISTA

com prática.

Habilitações mínimas: 1.º ciclo liceal ou equivalente.

Resposta à Secção de Pessoal — Apartado 3 — CACIA

Empregada Doméstica

— para todo o serviço, sabendo de cozinha — pretende-se, para a época de praia, em S. Jacinto. Bom ordenado.
Tratar pelo telefone 25990, das 13 às 18 horas.

ATENÇÃO SURDOS DE AVEIRO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco, ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na

FARMÁCIA AVENIDA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — AVEIRO

no dia **10 de Julho, das 16 às 19 horas**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculares — Modelos de bolso — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 10, das 16 às 19 horas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1º — PORTO — Tel: 55602
POÇO DO BORRATÉM, 33 s/1 - LISBOA - 2 — Tel: 86832

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es.
Telef. 23 609

AVEIRO

Depósito Geral de Pneus Só Pneus

ÍLHAVO

Telefone 25519

GARANTIA S.P.A.

AGRADECIMENTO

Os pais de Rosa Maria da Graça Santos, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que, com tanta amizade, se interessaram pelo estado de saúde de sua filha, vêm, por este meio, manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO
(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 17 de Julho próximo, às 10 horas, no Tribunal desta comarca e no 2.º Juízo e 1.ª Secção, na execução por quantia certa que a exequente Sociedade de Mercearias do Vouga, L.da, com sede em Aveiro, move contra os executados José Sousa Teixeira e mulher, Fernanda de Jesus Moreira, comerciantes, residentes no Vale da Forca-Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis: Um frigorífico marca «Thonson», de 150 litros, em mau estado, avaliado em 500$00; uma televisão fabricada pela General Electric Company Limited Great Britain, com dois canais, avaliado em 2 000$00; uma furgoneta a gasóleo, de caixa fechada, com duas portas laterais e uma na rectaguarda, de marca «Morris», avaliada em 3 000$00.

Aveiro, 29 de Junho de 1973.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Américo Castanheira

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Alexandre Lucena V. do Valle

LITORAL — Aveiro, 7/7/73 — N.º 969

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO
(1.ª publicação)

No dia vinte e cinco do próximo mês de Julho, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço que for oferecido superior ao do valor constante do arrolamento, diversos artigos de vestuário para senhora, homem, criança e bébé e ainda um rádio e uma furgoneta, que se encontram apreendidos para a massa falida de Humberto Albino de Matos, cujo processo de falência n.º 27/73 corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro.

Aveiro, 29 de Junho de 1973.

O ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA,
a) Luís de Brito

O SINDICO DA FALÊNCIA,
a) José C. O. da Fonseca Guimarães

LITORAL — Aveiro, 7/7/73 — N.º 969

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

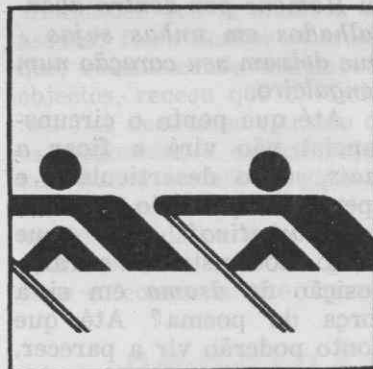
Prosseguiu a disputa da *Taça Encerramento 1972-73* da Associação de Futebol de Aveiro, com jogos realizados no sábado (à tarde e à noite) e na passada quarta-feira (à noite), em que se apuraram estes resultados:

Série A
Alba — Sanjoanense 0-1

Série B
Ovarense — Lamas 1-0
Lamas — Espinho . . . . .

A primeira fase da competição encerra-se hoje, com o desafio *Espinho — Ovarense.*

Finalizou no domingo, com a repetição do desafio Cesarense — Macinhatense (em Oliveira de Azeméis, em consequência da interdição do campo de Cesar), o Campeonato Distrital da II Divisão da A. F. de Aveiro. A turma do Cesarense ganhou por 9-1, pelo que, na tabela final somou os mesmos pontos do Avanca — vindo a conquistar o título, por possuir vantagem no *goal-avarege* com os avancanenses.

A tabela final de pontos ficou assim ordenada: 1.º Cesarense, 52. 2.º — Avanca, 52. 3.º — Severense, 45. 4.º — Luso, 44. 5.º — S. João de Ver, 43. 6.º — Pinheirense, 41. 7.º — Bustos, 38. 8.º — Macinhatense, 31. 9.º — Fogueira, 31. 10.º — Pampilhosa, 30. 11.º — Beira-Vouga, 27.

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS DE SENIORES

No domingo, em organização do Fluvial Portuense, disputaram-se no Rio Douro (entre a Ponte da Arrábida e o Cais do Vinho do Porto), os Campeonatos Regionais de Remo da Zona Norte, na categoria de seniores.

As provas, sem grande interesse e sem antecipada divulgação entre o público, proporcionaram os seguintes desfechos gerais:

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Caminhense.

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Vilacondense.

Double-Scoul — 1.º — Caminhense.

Continua na página 5

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

15 de Julho de 1973

1 — U. Coimbra — Varzim	1
2 — Oriental — Montijo	1
3 — Sacavenense — Marítimo	1
4 — Tramagal — Odivelas	1
5 — Caála — Benf. Lubango	X
6 — Portugal — Sp. Benguela	1
7 — Moxico — Cubal	1
8 — Ferrovia — Benf. Luanda	2
9 — Atvidabergs — Hannover	1
10 — Grasshopper — Hertha	X
11 — Malmo — C. U. F.	1
12 — Naucy — Slavia Praga	1
13 — Zurique — Norrkoping	X

VELA

Um apontamento de
JORGE SEVERINO SILVA

Na I Subida e Descida do Rio Zêzere, o "Vaurien" de Filipe Fonseca-Jorge Laffont Silva alcançou o sexto lugar

Num percurso que nos deixou deveras surpreendidos e maravilhados, pela beleza da paisagem, efectuou-se, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho a I Subida e Descida à Vela do Rio Zêzere, **entre Castelo do Bode e Lago Azul.**

Prova integrada nas já famosas Festas dos Tabuleiros, **de Tomar, foi patrocinada pela respectiva Comissão de Turismo e nela participaram cerca de 60 embarcações, na sua grande maioria do sul do País, registando-se, no entanto, a presença dum «Vaurien» do Sporting Club de Aveiro, tripulado por Filipe Fonseca e Jorge Lafont Silva, que assim deixaram assinalado, mais uma vez, o notável esforço que a colectividade tem vindo a sustentar para fazer renascer esta modalidade em Aveiro.**

A tripulação aveirense sentiu enorme dificuldade em se adaptar a um percurso longo (cerca de 30 milhas, sob sol escaldante) e difícil (com frequentes mudanças de vento e zonas de calmaria alternando com fortes refregas), mas alcançou a sexta posição final.

Até porque acedemos ao pedido do grande entusiasta da vela, Adelino Guimarães, em colaborar como elemento técnico da prova, sentimo-nos à vontade para fazer alguns reparos à organização destas regatas que, em nosso opinião, podem ser das jornadas mais interessantes da modalidade.

Numa prova aberta a várias classes de barcos, só podemos compreender a instituição duma classificação final se for estabelecida com base nos tempos corrigidos segundo os «handicaps» da tabela da Royal Iachting Association — aliás, esta é uma das razões principais porque não reconhecemos qualquer interesse em incluir em provas deste carácter a classe denominada «cadetes».

Ora acontece que as pessoas interessadas em assistir à chegada dos velejadores ao Lago Azul (e podemos afirmar que ultrapassaria a meia centena) verificaram surpreendentemente, que o bar da pousada (de interesse turístico?) que se situa nesse magnífico local, fechou no preciso momento em que, depois de terem feito o trajecto por estrada, sob sol escaldante, chegavam cheias de sede a Castanheira ao mesmo tempo que era proibida a entrada na piscina...

Restou a água tépida duma torneira e longos minutos de espera!...

Não teria sido mais interessante fazer disputar, no Lago Azul, regatas para os «cadetes» (o local até tem extensão para percurso tipo olímpico), enquanto se aguardava a chegada da subida?

Cremos que as pessoas teriam suportado mais fàcilmente o tormento da sede e os jovens velejadores dos «Cadetes» teriam realizado provas mais adequadas ao seu tipo de barco e à sua (in)experiência.

Postais de Luanda

Escritos por JOAQUIM DUARTE

FRUTA DA ÉPOCA

Tal como aí, também por cá o ciclismo começa a viver horas de entusiasmo, com a aproximação do X Prémio Nocal.

Parece garantida a presença das equipas do Sporting (com Joaquim Agostinho e tudo) e do Benfica (de Fernando Mendes e Venceslau Fernandes). Há, também, a hipótese Coelima — uma firma com interesses em Angola — e... mais nada.

A propósito, falando com os organizadores, a presença do Sangalhos seria vista com simpatia e neste sentido foi feita comunicação a Alcides da Silva, que o ano passado em Sintra nos manifestou esse desejo.

Como se sabe, a equipa bairradina foi a primeira a vir até Angola, e ainda hoje é recordada com viva simpatia.

No momento actual de forma, Herculano de Oliveira é uma figura central e acreditamos que o esguio corredor poderia assinalar a sua presença de modo notável. Além disso, há por estas bandas muita gente do Distrito que teria, assim, oportunidade de contactar, directamente, com o homem das Penhas da Saúde.

Temos uma dívida para com o Beira-Mar. Um dos seus dirigentes — não importa o nome — da última vez que estive aí, aquando da Volta-72, encontrou-se casualmente connosco no Aeroporto da Portela e lembrou que se houvesse por aqui uma estrela a enviasse para Aveiro. Um «ponta -de-lança»...

Ora, será a altura de dar uma satisfação e tecer algumas considerações a propósito.

Em Angola, e afinal onde se joga o futebol, surgem de vez em quando jogadores com possibilidades acima da média. Sabe-se as verbas que essas transferências atingem, por vezes autênticos disparates só possíveis em gentes endinheiradas. Como agora, por exemplo. Segundo foi anunciado na Imprensa local, um júnior do «Terra Nova — da II Divisão Distrital — estaria na agenda dos campeões nacionais. E a notícia acrescentava: — Os dirigentes do «Terra Nova» pediram mil contos (!) pelo documento de desvinculização.

Perante isto, não vemos hipóteses de satisfazer o pedido, com muita mágoa nossa. E o pior é que o miúdo, que fomos ver jogar propositadamente, não revelou mais possibilidades do que algumas «promessas» do Grupo Desportivo da Gafanha, que nos encheram os olhos no Campo da Barra...

Xadrez de Notícias

Em Tomar, na final do Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol, equipas femininas, o Sangalhos foi derrotado pelo Benfica, por 48-39. Ao intervalo, as moças bairradinas estavam já em desvantagem, mas apenas por 24-21.

Amanhã, em colaboração com o Beira-Mar, um grupo de jovens aveirenses promove a realização de uma gincana de bicicletas, no Campo de Jogos do Seminário de Santa Joana Princesa.

A prova principiará às 14 horas, havendo prémios até ao décimo classificado.

No próximo dia 22, realizam-se, na nossa região, duas competições de pesca, que estão a concitar bastante interesse: no Molhe-Norte da Barra, terá lugar o *III Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro;* e, em Cacia, em organização do C. A. T. da Celulose, disputa-se o *I Concurso Nacional de Pesca do Rio Vouga.*

Integradas nas Festas de Nossa Senhora da Vitória, haverá, amanhã, provas de *Moto-Cross* em Vilar. As corridas principiam às 15 horas, contando os organizadores com a colaboração das seguintes firmas e empresas: Stand Justino, Stand Vicente, Metalurgia Casal, Armazéns Veneza, David Ferreira da Cruz, José Caçola, Amaral & Joaquim e Stand K. T. M.

O promissor ciclista Amílcar Galhano, do Desportivo da Fogueira, alcançou destacado triunfo no *II Grande Prémio do Sport Clube de Coselhas,* que se efectuou no passado domingo, com a presença de 26 corredores, em representação de cinco equipas: Caves Aliança, Coselhas, Fogueira, Sangalhos e União de Coimbra.

Primeiro na classificação geral, Amílcar Galhano venceu, também, o «Prémio da Montanha». Por equipas, triunfou o Desportivo da Fogueira.

Por iniciativa do prof. Sá Chaves, Subdelegado Distrital da Direcção-Geral de Desportos para o Ensino Básico (Escolas Pri-

Continua na página 5

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada:

Famalicense — Candal . . . 7-5
Beira-Mar — Vilanovense . . 8-6
Vigorosa — Riba de Ave . . 6-5

Concluiu, assim, a primeira volta da prova — sendo de assinalar que, justamente na derradeira ronda, se verificaram a primeira derrota do Vilanovense, guia vitorioso cem por cento (ante o Beira-Mar, seu mais directo rival para o título) e a primeira vitória do Famalicense, até então «lanterna-vermelha», apenas com derrotas.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	Bolas	P.
Vilanovense	5	4	0 1	31-23	13
BEIRA-MAR	5	3	1 1	34-22	12
Riba de Ave	5	3	0 2	33-24	11
Vigorosa	5	2	1 2	19-24	10
Candal	5	1	0 4	34-41	7
Famalicense	5	0	0 5	19-36	7

Jogos par esta noite:

Vilanovense — Candal (9-7)
Famalicense — Riba de Ave (4-7)
Beira-Mar — Vigorosa (2-2)

BEIRA-MAR, 8 VILANOVENSE, 6

Jogo no sábado, no Pavilhão de Ovar, sob arbitragem do sr. Carlos Pires, da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Tavares (2), Furtado (2), Isaque (3), Abel (1), Oliveira e José Rui.

VILANOVENSE — Moreira, José Luís (1), Gabriel, Manuel (4), Araújo (1), Fernando, Dinis (1) e Miguel.

A partida foi deveras sensacional pelo brilhantismo de que se revestiu

Continua na página 5

JOVEM AVEIRENSE EM EVIDÊNCIA

Através do nosso prezado colega «O Arauto de Osseloa», de Albergaria-a-Velha — a cujos arquivos pertence a gravura acima publicada, em que se vê, ao centro, o jovem desportista aveirense José Eduardo Branco Pinto Alves Barbosa — tivemos, há pouco, notícia da honrosa escolha deste esperançoso atleta para representar Portugal no I Jamboree Mundial de Mini-basquetebol, que se realizou no Perú, no passado mês de Maio.

Filho do consagrado campeão de motonáutica Manuel Alves Barbosa, o Zé Eduardo (ginasta do Sporting de Aveiro e mini-basquetebolista do Galitos) foi considerado o melhor mini-basquetebolista nacional na sua categoria, na temporada de 1972-1973. E, durante a sua estadia na América do Sul, houve-se à altura dos méritos a que já se alcandorou, prestigiando-se e prestigiando a sua terra natal e o nosso País.

Ao Zé Eduardo, um abraço de parabéns!

INQUIETUDE

Ao Bartolomeu Conde

Frio
solidão
Pedras
Céu

Ausência
nossa
dos outros

O dia vem
A noite vem depois

De novo o frio
sem céu
com mais pedras

A solidão cresce
É maior

CARBATY

Novas gerências e... o mais no CLUBE DOS GALITOS

O mais que se passou na última Assembleia Geral do Clube dos Galitos — para além da eleição dos novos Corpos Gerentes, esta em continuidade de Assembleia Geral ordinária que ficara suspensa para o efeito —, o mais que se passou ali, em sessão extraordinária, no penúltimo dia do mês transacto, foi, sem dúvida, o mais significativo: a atribuição da mercê — na mesma Assembleia criada — de Presidente Honorário do Clube ao Dr. Mário Gaioso Henriques; e a concessão do título de Sócio Honorário ao Sport Clube Vianense. Ambas as propostas — que vinham ratificadas pelo Conselho Geral — foram aprovadas por aclamação: a primeira, nascera da palavra de Carlos Jerónimo, em Assembleia Geral de 18 de Maio de 1971; a segunda veio da própria Direcção do Clube; e ambas tiveram o cunho da plena justiça — e ambas se concretizaram agora na justa oportunidade. O Dr. Mário Gaioso, há 23 anos (14 deles na presidência) da Direcção, realizou obra de vulto — com sacrifício, com inteligência, com pertinácia, com raro acerto; e fê-lo no seguríssimo (mas sempre independente e compreensivo) comando de elencos que culminariam com os nomes dos dedicadíssimos colaboradores Agnelo Casimiro da Silva, Eduardo Dias Pereira, Artur Naia Casimiro, António Braz Coelho e Silva, Fernando Gamelas Matias, Fernando Morais Sarmento, Amadeu Teixeira de Sousa e João Ferreira Salgueiro — estando no tope representantivo da presidência da Assembleia Geral a figura ilustre do Dr. José Pereira Tavares; por isso, no seu sentido e eloquente discurso de agradecimento, o Dr. Mário Gaioso despersonalizou-se do galardão para o deferir

Continua na página 3

O Dr. Mário Gaioso Henriques — presidente cessante da Direcção do Clube dos Galitos e presidente da Comissão Executiva da «Lubrapex-72» e do «I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia» — quando, em 12 de Outubro último, falava, num brilhantíssimo improviso, na sessão solene de abertura do referido Congresso.

I RALLY FOTOGRÁFICO

FORAM três os **principais** na iniciativa: Carlos Alberto Vidal Ramos, Eng.º Pedro Ferreira e Manuel d'Oliveira Paula Dias. Depois, com o patrocínio dos operosos directores da Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos, a iniciativa deu seus frutos; e, num domingo, 17 do mês de Junho findo, a fotografia foi rainha, sobre rodas, (**triunfo** em carros de hoje), com o positivo resultado de 240 positivos (patentes ao público até 15 do corrente no salão nobre do Clube) da objectiva de 24 concorrentes.

O acontecimento foi arte — e foi salutar convívio entre os amadores (todos amadores) e seus familiares: e a arte (quem o diria?) até saíu da velocidade na estrada (também condição para somar pontos) sem colidir com os cálculos de velocidade dos obturadores. Quem for ver a mostra (e não souber dos condicionalismos do concurso) julgará que algumas magníficas fotos expostas foram obtidas com a pachorra de quem teve tempo para detenças — mas não: os disparos foram feitos nas pressas de quem quis chegar depressa...

... e já há pressa (e entusiasmo) na programação de novo Rally — agora a dimensão nacional.

Os prémios foram entregues no sábado passado — placas a todos os concorrentes e mais os seguintes a 10 classificados: 1.º, António Ferreira Leite Pais (taça de classificação); 2.º, Júlio Diniz Freire (taça de classificação e taça «Pablito», esta por apresentar o melhor conjunto); 3.º, Eng.º Júlio Maia (taça da classificação e taça «Firestone», esta por ter sido o melhor fotógrafo a rodar sobre pneus desta marca); 4.º, Emanuel Lopes Lobo (taça J. Ramos, pela melhor foto do Rally, e menção honrosa); 5.ºs, Artur José Lopes Lobo e Diogo Gomes, com menções honrosas, distinção com que foram também premiados os 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º, respectivamente, Luís Alberto Casimiro, Manuel d'Oliveira Paula Dias, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Artur Araújo Vidal e José Manuel Sobreiro, sendo que este último recebeu ainda outra menção honrosa — a de Lealdade e Desportivismo.

I ENCONTRO DOS COMERCIANTES DA ÁREA DE AVEIRO

Sob presidência do Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, realizou-se nesta cidade, no último domingo, o «I Encontro dos Comerciantes da Área do Grémio do Comércio de Aveiro», cujo principal objectivo — conforme oportunamente dissemos nestas colunas — foi o da recolha de sugestões tendentes à realização de um II Encontro, para nele se estudarem, com o devido cuidado, os problemas inerentes àquela classe.

Cumpriu-se integralmente o programa aqui anunciado: foi celebrada missa, na igreja de Jesus, a que se seguiu uma romagem à campa de Fran-

Continua na página 3

de LISBOA *ao* PAÍS EFÉMERO

Continuação da primeira página

agente de acção, em rigor o herói, a menos que anti-herói, e então considerado nos termos identificativos de uma frustração elevada à categoria de personagem?

A proposição, a invocação, a dedicatória, tomadas e retomadas, invertidas em relação ao épico clássico, ou não, estarão presentes. Mas onde a narração, a menos que como rara alusão, vestígio apenas, para o *leitor-de-determinada-circunstância*? Há energia de epopeia em transiência, na verdade; melhor, — e que me desculpe Óscar Lopes, — há um sopro épico em transiência. Daí, no poema, um *momento épico;* mas daí, também, a ponte de passagem para um *momento lírico* e, fundamentalmente, para um *momento dramático*. Dir-se-ia tudo se resumir aos tópicos: *Não sou daqui (...) esta bússola quebrada dos impulsos* (pág. 33); *Quero ter pensamentos que me cheirem a lenha* (pág. 35); *cidade, onde ninguém tem pressa de ser ave* (pág. 36). E daí *essa ansiedade de mim mesma pausa de pátria entressonhada* (pág. 28); e daí: *Que é dos meninos com cataventos na área arquitectura de gargalhadas em cornucópia? (...) Não há inquilinos nos edifícios vistos por fora, etc., etc.*, (pág. 27); e daí a retomada de *Comunicação*, e *Os poetas têm vontade de chorar* (pág. 26). Assim é que o poeta se sente *poliedro; coágulo de crisálidas ninfas; noivas raptadas por corsários; antro de saques de que (...) os nervos andam faltos; todos os olhos... arrancados e enforcados; dividida entre os homens escuros da peleja.* Afinal, um dos pretextos de evasão e de protesto. E daí o desabafo: *Quero ter pensamentos que me cheirem a lenha*; e, daí, o desejo de: *O luar o jardim a cigarra que canta / O leito de verdura para eu me dar à esperança, / Rosa furtiva que aspiro numa escada.*

O impessoalismo épico tradicional, quando aflora em *Cântico do País Emerso*, é sempre muito próxima transposição de sentimentos do poeta. O lírico espreita, a cada passo, um *lírico pessoalizado*, através da nota pessoal, da expressão sentimental de um fracasso, no tremeluzir de uma esperança. O lírico espreita e, quando o fracasso-esperança aponta ao drama, há coros de riso trágico, *humor negro* nas *blagues*. Aos *moventes castelos de bruma*, — certo lado da caracterização do português, — opor-se-ão porventura as *almas bovinas acomodadas à matéria* que *pastam na erva entre as ruínas da memória*, ou *Homens por dentro abandalhados em unhas sujas / Que deixam seu coração num bengaleiro.*

Até que ponto o circunstancial não virá a ficar *a mais*, como desarticulado e apenas subsidiário *suporte para-narrativo?* Até que ponto não constituirá a transposição do *drama* em si a força do poema? Até que ponto poderão vir a parecer, — ao retórico de terceira classe, — justapostas certas partes, centrando-se o poema, — nessa perspectiva, — em sua parte final? Mas, aí, entram em linha de conta outros factores, de que se não aperceberá ou não quererá aperceber-se o tal retórico. E não se venha dizer que se impunha, — porquê? — uma maior articulação; não venha dizer-se que a desarticulação se reflectiu em carência. Numa maior desarticulação, além do mais, poderá Natália Correia ganhar pontos ao Fernando Pessoa de *Ode Marítima;* é um Álvaro de Campos que filtrou o Surrealismo; é a poetisa que se encontrou em *Dimensão e Passaporte* e que não seria de esperar que fosse aquele Pessoa ou, — o que redundaria em retrogradação mais de lamentar, pior que o epigonismo, — que se ficasse na opereta, ou no fadinho lamecha.

JOSÉ DE MELO

Natália Correia, entre Gaspar Simões e Jorge de Sena

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVEIRO

I-820